

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

A DOCÊNCIA NO BRASIL: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS



ANALISANDO O TEMA

A dura realidade de ser professor no Brasil

Faltam docentes em várias disciplinas e jovens não têm interesse em seguir a profissão, que paga baixos salários e é uma das menos valorizadas pela sociedade. Plano Nacional de Educação pode ser uma saída.

DW Brasil

Fundamental para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e bem preparados para o mercado de trabalho, a carreira de professor é uma das menos procuradas pelos jovens brasileiros. Salários baixos, ausência de planos de carreira, instabilidade no emprego devido ao alto percentual de contratações temporárias e também a falta de respeito em sala de aula são alguns dos motivos para a profissão ser uma das menos valorizadas no país.

As estatísticas do último vestibular comprovavam essa falta de interesse – os cursos que possibilitam uma carreira na docência do ensino básico estão entre os menos concorridos.

Enquanto os cursos mais procurados no vestibular da Fuvest, que seleciona alunos para a USP, têm mais de 50 candidatos por vaga, a concorrência nas licenciaturas e na pedagogia não chega a 10. Na Unicamp, a situação não é muito diferente: apenas a licenciatura em letras ultrapassa os 10 candidatos por vaga.

"A carreira de professor não é atraente e não consegue empolgar a juventude por não oferecer uma perspectiva de futuro que permita ao trabalhador transcorrer o tempo de trabalho com tranquilidade", afirma Roberto Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

O desinteresse acaba se refletindo nas salas de aula. Apesar de o último censo da educação básica de 2012 apontar que o país tem mais de dois milhões de docentes, faltam professores nas disciplinas de matemática, física, química e inglês.

Aos profissionais que optaram pelo magistério resta tentar melhorar suas condições de trabalho com greves e protestos. Ao longo de 2013, muitas dessas ações foram manchete em jornais no país inteiro. No Rio de Janeiro, os professores municipais pararam de trabalhar por 77 dias e chegaram a ocupar a Câmara Municipal, de onde foram retirados à força pela polícia militar.

Brasil no fim do ranking

A péssima situação da carreira de professor no Brasil ficou evidente no ranking de valorização elaborado pela fundação educacional Varkey Gems, em 2013. Com base em quatro indicadores – interesse pela profissão, respeito em sala de aula, remuneração salarial e comparação com outras profissões –, a instituição avaliou a carreira em 21 países.



TEMA – A DOCÊNCIA NO BRASIL: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

O Brasil ficou em penúltimo lugar. Numa escala que vai de 0 a 100, a avaliação do país ficou bem abaixo da média de 37 pontos, atingindo apenas 2,4 pontos. O país ficou à frente apenas de Israel. A China recebeu 100 pontos, sendo o local onde mais se valoriza a profissão, seguida da Grécia, com 73,7, e da Turquia, com 68.

Mas a grande contradição revelada pelo estudo fica por conta da questão da confiança no professor. Embora a profissão tenha uma péssima reputação, o Brasil é o país que mais confia nos docentes para oferecer uma boa educação.

Falta de profissionais

Para a pesquisadora Gabriela Miranda Moriconi, da Fundação Carlos Chagas, as razões que levam a maioria dos jovens a desistir de seguir uma carreira nessa área são os baixos salários, o desrespeito por parte dos alunos e a falta de valorização da profissão pela sociedade.

O atual piso salarial nacional para professores de nível médio, com uma jornada de trabalho de 40 horas é de 1.697,37 reais. Mas muitos estados não pagam nem mesmo esse valor, que já é bem inferior aos ganhos de outras profissões. Segundo Leão, um profissional de educação ganha, em média, 60% do que outros profissionais empregados no serviço público com a mesma formação.

"Para melhorar a remuneração, a saída encontrada é duplicar ou triplicar, quando possível, a jornada de trabalho como professor ou, em alguns casos, arranjar uma segunda ocupação. Isso prejudica tanto a vida pessoal do profissional como a qualidade do trabalho que ele pode realizar", completa Moriconi.

Medidas para melhorar a situação

Para reverter esse cenário, a profissão precisa passar por um processo de valorização, começando com a criação de um plano de carreira nacional que estimule o aperfeiçoamento dos profissionais e valorize seu tempo de trabalho e também o serviço realizado na escola, afirmam os especialistas.

Outras medidas apontadas são um maior reajuste dos salários, a diminuição das contratações temporárias e o incentivo a uma formação continuada.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), em votação no Congresso Nacional e que deve valer até 2024, pode ser um dos caminhos para tornar a carreira de professor atraente. O PNE prevê equiparar a remuneração dos docentes com a média salarial de outras ocupações de nível superior e a criação de planos de carreira em todos os municípios.

"No entanto, vai ser necessário que o governo federal defina estratégias concretas para garantir que os recursos adicionais previstos no plano cheguem aos estados e municípios e sejam efetivamente empregados para a melhoria dos salários do magistério", afirma Moriconi.

O PNE já foi aprovado na Câmara e no Senado, onde sofreu modificações, e por isso precisa ser novamente votado pelos deputados.



TEMA – A DOCÊNCIA NO BRASIL: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

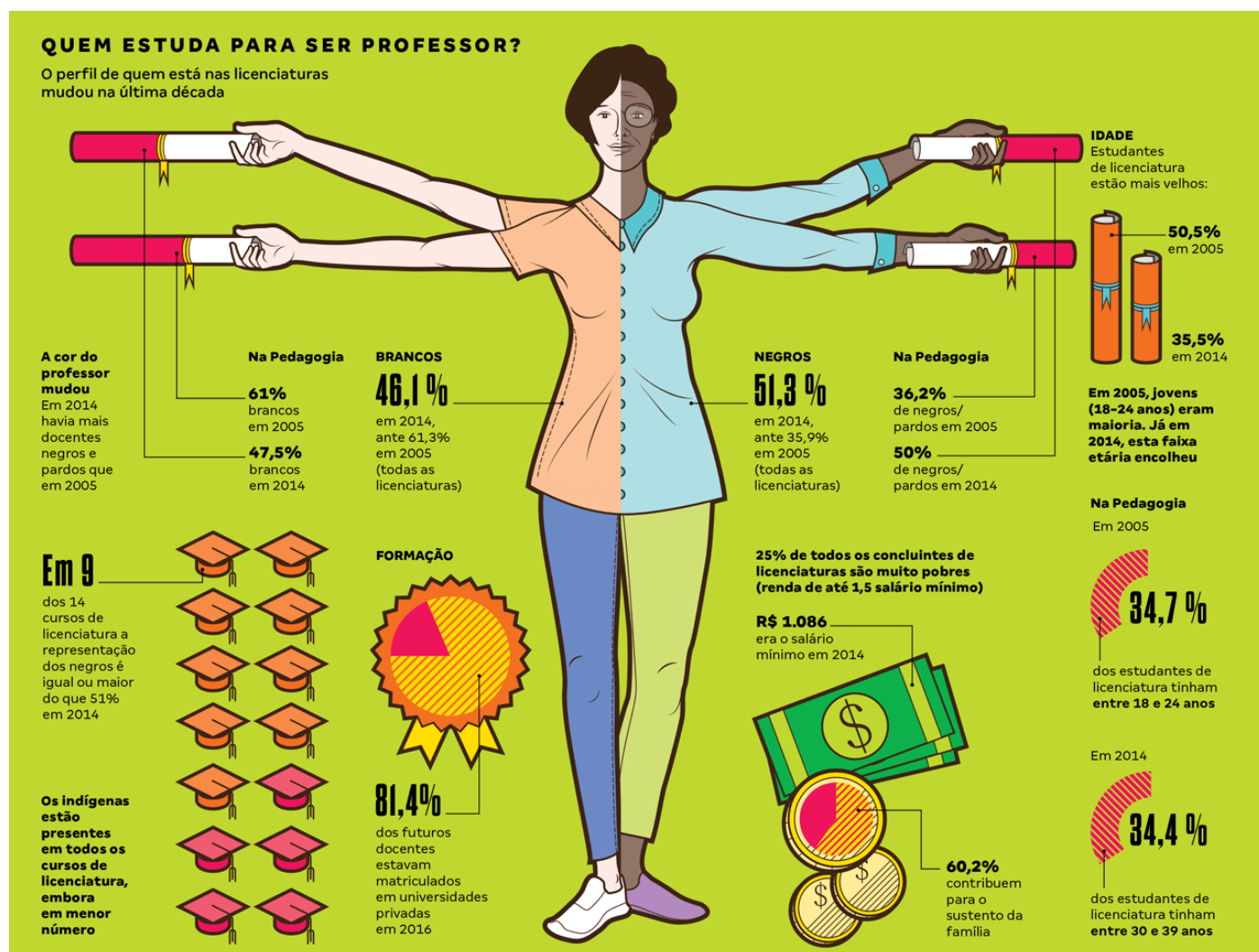
O vice-coordenador da diretoria de educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Andreas Schleicher é otimista em relação às mudanças que estão acontecendo nesse setor no Brasil.

"O governo fez coisas importantes, melhorando as condições de trabalho, aumentando os salários. Em muitos aspectos o Brasil está mudando na direção certa, mas ainda precisa criar um plano de carreira que proporcione o desenvolvimento dos profissionais", opina Schleicher.

Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/a-dura-realidade-de-ser-professor-no-brasil/a-17367679>

Quem estuda para ser professor?



Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18064/quem-estuda-para-ser-professor-no-brasil>



CONCEITOS E DADOS

Do ponto de vista sociodemográfico, verifica-se que o professorado brasileiro, predominantemente, é composto por um público feminino, adulto, casado, com família nuclear de classe média baixa, concentrando-se no Sudeste e no Nordeste brasileiro. Verifica-se, também, que, proporcionalmente, nas grandes cidades, há uma participação maior de homens no magistério, embora a maioria seja de mulheres. No Nordeste, Norte e Centro-Oeste, vive um número menor e mais empobrecido de professoras e professores. É significativo o número de solteiros (alguns se declararam separados ou viúvos) e de pessoas com mais de 45 anos. Poucos vivem sozinhos, e boa parte mora com a família de origem. Mesmo sentindo-se pobres, consideram-se em ascensão social, em comparação com seus pais.

O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam (Unesco, 2004)

Um levantamento realizado em 2018 pelo Ibope Inteligência em parceria com o Todos Pela Educação mostra que quase metade dos professores brasileiros, 49%, não recomenda a carreira docente.

Ibope Inteligência (2018)

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, apenas 48,7% dos professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental tinham formação superior compatível com as disciplinas que lecionaram em 2018. No ensino médio, o valor foi de 56,3%.

Anuário Brasileiro da Educação Básica (2019)

De acordo com um levantamento feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 48 países, os docentes brasileiros recebem remuneração equivalente a US\$ 13 mil anuais – US\$ 1.164 por mês. Na Dinamarca, país com os melhores salários, os professores chegam a receber US\$ 42 mil anuais, o que equivale a US\$ 3.570 mensais.

O levantamento também mostra que os professores brasileiros não têm ganho salarial ao longo dos anos trabalhados. Até mesmo na Hungria, penúltimo colocado, os professores do ensino fundamental iniciam recebendo US\$ 14 mil anuais, mas após 15 anos recebem cerca de US\$ 20 mil, podendo chegar a US\$ 27 mil no auge da carreira.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2018)

Dados de pesquisas recentes indicam que quem tem buscado a profissão de professor é proveniente de famílias mais modestas, em que os pais só concluíram o ensino fundamental; entre aqueles que são provenientes de famílias cujos pais ou responsáveis concluíram o ensino superior os índices são menores e estão em queda.

Planneta Educação (2019)



TEMA – A DOCÊNCIA NO BRASIL: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

O Brasil lidera o ranking da OCDE de violência contra professores. O levantamento foi divulgado em abril passado e toma como base dados de 2013. Naquele ano, 12,5% dos professores brasileiros tinham relatado ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.

Os pesquisadores ouviram mais de 100 mil professores e diretores de escolas do ensino fundamental e do ensino médio em 34 países. A média geral ficou em 3,4%.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2013)

O estudo Global Teacher Status Index 2018, realizado pela Varkey Foundation, entrevistou mil pessoas em 35 países para comparar, em termos de valor para a sociedade, o emprego do professor a outras ocupações.

A China é o mais país que mais valoriza seus educadores. Por lá, a importância do professor é equiparada à dos médicos. Já aqui, em termos de status social, os professores foram comparados aos bibliotecários.

Fora isso, a pesquisa também avaliou o respeito dos alunos pelos professores. O Brasil foi último colocado: menos de 10% dos entrevistados acreditavam que os alunos respeitavam seus professores.

Global Teacher Status Index 2018

De acordo com o Censo da Educação Superior realizado no ano de 2013, foram oferecidas 990 mil vagas em cursos superiores para a formação de docentes (Pedagogia e Licenciaturas) com o preenchimento de apenas 468 mil vagas.

De um total de pouco mais de 392 mil estudantes que ingressaram em cursos superiores de formação de professores em 2010, somente 201 mil concluíram ao final dos 4 anos de estudos na área.

Censo da Educação Superior (2013)

De acordo com a pesquisa Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação, publicada pela Fundação Carlos Chagas, em parceria com a Unesco, de 2005 a 2016 o total de matrículas em cursos de licenciatura a distância em instituições de ensino privadas aumentou 1500%, passando de 35 mil alunos para 560 mil.

No livro, os autores questionam a qualidade dos cursos de licenciatura oferecidos na EAD. Das 944 mil matrículas realizadas em IES privadas, em 2016, 36,6% foram na modalidade. Nas instituições públicas, a taxa foi de 5,4%.

Fundação Carlos Chagas (2017)



CITAÇÕES

Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro

Dom Pedro II – Segundo Imperador do Brasil

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.

O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves – Escritor brasileiro

Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário.

Paulo Freire – Educador brasileiro

A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto.

Darcy Ribeiro – Antropólogo brasileiro

ALUSÕES

Reformação Educacional Pombalina

A reforma educacional pombalina culminou com a expulsão dos jesuítas precisamente das colônias portuguesas, tirando o comando da educação das mãos destes e passando para as mãos do Estado. Os objetivos que conduziram a administração pombalina a tal reforma, foram assim, um imperativo da própria circunstância histórica. Extintos os colégios jesuítas, o governo não poderia deixar de suprir a enorme lacuna que se abria na vida educacional tanto portuguesa como de suas colônias.

Ao mesmo tempo expulsou os jesuítas de Portugal e de suas colônias, suprimindo as escolas e colégios jesuítas de Portugal e de todas as colônias; criou as aulas régias ou avulsas de Latim, Grego, Filosofia e Retórica, que deveriam substituir os extintos colégios jesuítas e criou a figura do "Diretor Geral dos Estudos", para nomear e fiscalizar a ação dos professores.

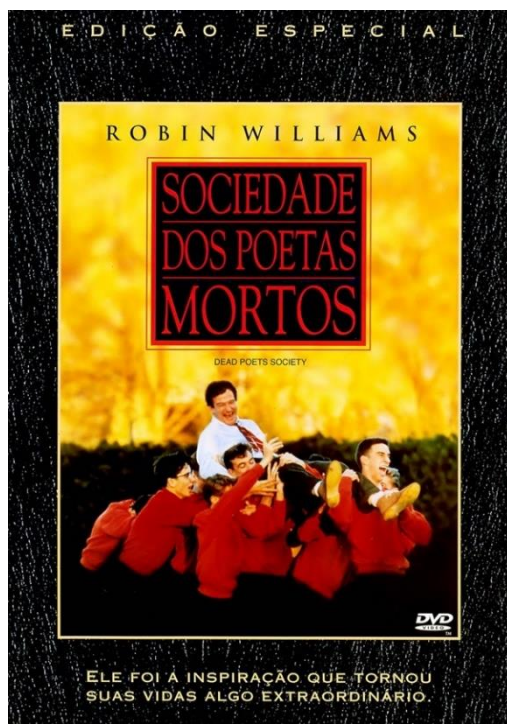
As aulas régias eram autônomas e isoladas, com professor único e uma não se articulava com as outras. Destarte, o novo sistema não impediu, a continuação do oferecimento de estudos nos seminários e colégios das ordens religiosas que não a dos jesuítas (Oratorianos, Franciscanos e Carmelitas, principalmente).

Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html



TEMA – A DOCÊNCIA NO BRASIL: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

FILMES, MÚSICAS & LIVRO



Sociedade dos poetas mortos

Direção: Peter Weir

1989 · Drama/Adolescente · 2h 20m

O novo professor de Inglês John Keating é introduzido a uma escola preparatória de meninos que é conhecida por suas antigas tradições e alto padrão. Ele usa métodos pouco ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões de seus pais e da escola. Com a ajuda de Keating, os alunos Neil Perry, Todd Anderson e outros aprendem como não serem tão tímidos, seguir seus sonhos e aproveitar cada dia.

Trilogia – Pátria Educadora

Direção: Brasil Paralelo



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EU5sAWPKgMc>



EXTENSIVO – 1000 PONTOS DE VISTA

RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Executivo:
 - Criação do Plano de Cargos e Salários para o professorado brasileiro, visando equivaler os salários dos docentes aos demais profissionais liberais que possuam ensino superior. Aqui também será proposto um plano de carreira para que o profissional de ensino possa ao longo dos anos de trabalho e formação complementar atingir níveis superiores e reconhecimento profissional.
 - Investimentos em formação inicial e complementar buscando estabelecer um novo formato curricular baseado principalmente na prática escolar e desenvolvimento didático, em detrimento das enfadonhas cargas horárias de teorias desnecessárias.
 - Garantia da liberdade profissional e intelectual para o desenvolvimento dos trabalhos de ensino, superando assim o formato totalmente engessado da educação nacional, a partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação.
 - Criação de postos de atendimento preventivo à saúde mental dos profissionais de ensino e formulação da carga horária profissional, evitando o caráter de permanência no trabalho após a saída da escola.
- Legislativo:
 - Criação e aprovação do projeto de lei que regulamentarize a profissão docente no Brasil, tornando reconhecida e delimita juridicamente o exercício regular da profissão.
 - Alteração do Código Penal Brasil para endurecimento da legislação para punição exemplar dos infratores que venham cometer violência física e simbólica contra professores.

MÍDIA

- Ampliação das iniciativas existentes para a promoção do empreendedorismo educacional, dando aos professores ferramentas e formações específicas para a plena utilização das plataformas sociais em prol da educação e desenvolvimento profissional.
- Facilitação da entrega de conteúdo educacional e criação de eventos que contemplem as boas iniciativas docentes nacionais.

SOCIEDADE

- Reestruturação das associações e sindicatos dos professores visando a organização e articulação da classe trabalhadora em prol do desenvolvimento e reconhecimento profissional (salário, plano de carreira, saúde e reconhecimento).
- Mobilizações populares em prol da educação e do professorado brasileiro, seja por meio de passeatas seja por abaixo assinados, visando a melhoria das condições de trabalho, salários e reestruturação da prática docente que refletirá substancialmente na melhoria e garantia da educação nacional.



O sucesso é a
soma de
pequenos
esforços repetidos
dia após dia

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

